

Estratégias de uso das Tecnologias Educacionais no contexto da pandemia de Covid-19, o ser Professor e a função da Escola: reflexões Gramscianas

Strategies for the use of Educational Technologies in the context of the Covid-19 pandemic, being a Teacher and the role of the School: Gramscian reflections

Estrategias para el uso de Tecnologías Educativas en el contexto de la pandemia del Covid-19, ser Docente y el rol de la Escuela: reflexiones Gramscianas

Recebido: 08/11/2021 | Revisado: 13/11/2021 | Aceito: 14/11/2021 | Publicado: 24/11/2021

Francisco Jadson Franco Moreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3141-4700>

Universidade Estadual do Ceará, Brasil

E-mail: jadsonfrancomoreira@gmail.com

Amanda Linhares Cardoso

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9738-8686>

Universidade Federal do Ceará, Brasil

E-mail: amanda_lcardoso@hotmail.com

Bruno Bezerra de Menezes Cavalcante

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5980-1465>

Universidade Christus, Brasil

E-mail: iep.hapvida@gmail.com

Resumo

O ano de 2020 marcou indelevelmente a história da humanidade, deixando marcas profundas nas formas de ser e estar na sociedade. Quase todos foram tocados pelo “novo normal” imposto pela Pandemia do Covid-19, que mudou radicalmente as formas de relações sociais que implicam qualquer proximidade física, prejudicando as possibilidades de estar junto, de conviver em grupo, do fazer coletivo. A rotina escolar foi interrompida abruptamente. O ensino presencial foi suspenso sem que se tivesse noção de como e quando se daria seu retorno, sendo que os prejuízos causados à educação foram substanciais. Tal ruptura foi reestabelecida, a distância, graças às Tecnologias da Educação e Comunicação, percebidas como fundamentais para enfrentar o momento, reaproximando docentes e discentes. Trata-se está escrita de caráter bibliográfico, de natureza reflexiva, a qual se fundamenta em base teórica de Gramsci e objetiva tecer algumas reflexões sobre o ser professor e a função da escola, mais especificamente acerca das estratégias de uso das tecnologias educacionais, no contexto de pandemia, à luz da teoria Gramscina. Podemos inferir que este estudo contribui em seus achados para as reflexões das práticas educacionais, levantando importantes questões acerca da política educacional, do desenvolvimento e formação docente, dos limites e das possibilidades das estratégias de uso das Tecnologias Educacionais e o do ser professor como figura responsabilizada pela busca constante de uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Educação; Tecnologias educacionais; Ensino; Políticas públicas em educação; Covid-19.

Abstract

The year 2020 indelibly marked the history of humanity, leaving deep marks on the ways of being and being in society. Almost everyone was touched by the “new normal” imposed by the Covid-19 Pandemic, which radically changed the forms of social relations that imply any physical proximity, impairing the possibilities of being together, of socializing in groups, of collective action. The school routine was abruptly interrupted. Face-to-face teaching was suspended without any idea of how and when it would return, and the damage caused to education was substantial. This rupture was reestablished, at a distance, thanks to Education and Communication Technologies, perceived as fundamental to face the moment, bringing teachers and students closer together. This writing is bibliographical in nature, reflective in nature, which is based on Gramsci's theoretical basis and aims to make some reflections on being a teacher and the function of the school, more specifically on the strategies for using educational technologies in the context of pandemic, in the light of the Gramscina theory. We can infer that this study contributes in its findings to reflections on educational practices, raising important questions about educational policy, teacher development and training, the limits and possibilities of strategies for using Educational Technologies and being a teacher as a responsible figure. by the constant search for quality education.

Keywords: Education; Educational technologies; Teaching; Public policies in education; Covid-19.

Resumen

El año 2020 marcó de manera indeleble la historia de la humanidad, dejando profundas huellas en las formas de ser y estar en sociedad. Casi todo el mundo fue tocado por la “nueva normalidad” impuesta por la Pandemia Covid-19, que cambió radicalmente las formas de relaciones sociales que implican cualquier proximidad física, menoscabando las posibilidades de estar juntos, de socializar en grupos, de acción colectiva. La rutina escolar se interrumpió abruptamente. La enseñanza presencial se suspendió sin tener idea de cómo y cuándo regresaría, y el daño causado a la educación fue sustancial. Esta ruptura se restableció, a distancia, gracias a las Tecnologías de la Educación y la Comunicación, percibidas como fundamentales para afrontar el momento, acercando a profesores y alumnos. Este escrito es de carácter bibliográfico, de carácter reflexivo, que se basa en la base teórica de Gramsci y pretende tejer algunas reflexiones sobre el ser docente y la función de la escuela, más específicamente sobre las estrategias para el uso de tecnologías educativas en el contexto de una pandemia, a la luz de la teoría de Gramsci. Podemos inferir que este estudio contribuye en sus hallazgos a reflexiones sobre las prácticas educativas, planteando importantes interrogantes sobre la política educativa, el desarrollo y la formación docente, los límites y posibilidades de las estrategias para el uso de las Tecnologías Educativas y el ser docente como figura responsable. buscar una educación de calidad.

Palabras clave: Educación; Tecnologías educativas; Enseñanza; Políticas públicas en educación; Covid-19.

1. Introdução

O ano de 2020 marcou indelevelmente a história da humanidade, deixando marcas profundas nas formas de ser e estar na sociedade (Nascimento, 2020). Quase todos foram tocados pelo “novo normal” imposto pela Pandemia do Covid-19, que mudou radicalmente as formas de relações sociais que implicam qualquer proximidade física, prejudicando as possibilidades de estar junto, de conviver em grupo, do fazer coletivo.

No Brasil, vários setores considerados não essenciais foram fechados. A fim de evitar o aumento da contaminação e do número de mortes, governantes tiveram que mobilizar estruturas estatais e criar planos de enfrentamento à pandemia, determinando uma série de procedimentos aos diversos setores produtivos e sociais.

Em virtude das medidas de isolamento efetivadas, comércio, espaços de lazer e esporte, trade turístico, entre outros, deixaram de funcionar da forma costumeira. Muitos suspenderam totalmente sua prestação de serviço. Com as instituições de ensino, o quadro não foi diferente. Com o fechamento das escolas, o processo de ensino-aprendizagem foi comprometido, repercutindo diretamente no rendimento dos estudantes (Lupion, 2020).

A rotina escolar foi interrompida abruptamente. O ensino presencial foi suspenso sem que se tivesse noção de como e quando se daria seu retorno, sendo que os prejuízos causados à educação foram substanciais. Segundo uma contagem global realizada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), a pandemia Covid-19, até o mês de março de 2020, já havia afastado 300 milhões de estudantes de suas escolas em 22 países de três continentes.

Tal ruptura foi reestabelecida, a distância, graças às Tecnologias da Educação e Comunicação, percebidas como fundamentais para enfrentar o momento, reaproximando docentes e discentes. Assim, as escolas foram obrigadas a incorporar, sem planejamento, o uso das tecnologias de modo mais efetivo. Estas que há tempos são reconhecidas como estratégias educativas importantes. Além de serem preconizadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação no artigo 36, § 11, inciso VI, atualizado pela Lei nº 13.415/2017. Todavia, sem que existisse, por parte do poder público, um esforço programático para a sua promoção na Rede de Educação Básica.

Este ensaio objetiva tecer algumas reflexões sobre o ser professor e a função da escola, mais especificamente acerca das estratégias de uso das tecnologias educacionais, no contexto de pandemia, à luz da teoria gramsciana.

2. Metodologia

A abordagem social ou socio prática da produção de conhecimento, bem como a chamada aprendizagem transformadora, partem do pressuposto que os processos de ensino aprendizagem se constituem como resultado de interações e práticas compartilhadas pelas pessoas, manifestando-se nas posturas e ações cotidianas. Em outras palavras,

elas se manifestam por meio da prática social, que é parte do processo da construção da realidade em sociedade, envolvida com a cultura e com a política.

Nesta direção, trata-se esta escrita de natureza reflexiva, de caráter bibliográfico, a qual se fundamentará em base teórica de revisão de conceitos fundantes da concepção gramsciana, em obras clássicas do autor como: “Cadernos do Cárcere”, escrita quando o autor se encontrava preso por opor-se ao ditador Mussolini em 1926, sendo que nessa obra expressou importantes ideias, que compreendem discussões pertinentes à filosofia, política e educação.

Além de Cadernos do Cárcere, Gramsci também é autor de “Escritos Políticos” (1926) livro que apresenta textos idealistas anteriores ao período em que esteve preso, onde expõe seus ideais marxistas e seu posicionamento político. O artigo conta com textos de autores que buscaram compreender Gramsci em suas diversas concepções.

Acredita-se que a discussão de métodos de produção de conhecimento reflexivos, como propostos por Ospina & Dodge (2005) com os chamados Círculos de Ação Reflexão e a coprodução de conhecimento defendida por Fischer (2008), Carrion (2008) e Schommer & França-Filho (2006), que buscam ultrapassar dicotomias compreensivas entre sujeito produtor de saber e sujeitos que são tomados como objeto de investigação, articulando conhecimento prático e teórico, compreensão crítica da realidade social e transformação da postura perante o mundo, contribuem para se compreender alguns dos desafios da formação crítica e reflexiva, nesse contexto do ser professor e função escola.

3. Resultados e Discussão

Tecnologias Educacionais, Educação a Distância e Ensino Remoto: aproximações conceituais

Para Bates (2017), as Tecnologias Educacionais trata-se de um amplo sistema que combina computação, telecomunicações, softwares, procedimentos ou protocolos. Nas palavras do autor: “*ferramentas usadas para apoiar o ensino e a aprendizagem. Assim, computadores, programas, como um ambiente virtual de aprendizagem, ou uma rede de transmissão ou comunicação, são todas tecnologias*”.

Tecnologias gratuitas ou pagas, de estrutura simples ou complexa, instaladas em dispositivos pessoais ou baseadas nas nuvens, de fácil implementação e integração com outras já em uso. Muitas delas desenvolvidas e mantidas por iniciativas colaborativas. Devendo ser enfatizado que alunos, professores e gestores têm demandado cada vez mais sua presença nas instituições de educação (Schneiders & Cyrne, 2017).

Portanto, são recursos tecnológicos utilizados com fins educativos, como estratégias pedagógicas voltadas à inovação da prática docente, à dinamização dos espaços educativos e da forma de interação entre educador e educando, potencializando o processo de ensino e aprendizagem. Para Sunaga e Carvalho (2017), tais recursos “possibilitam a personalização da aprendizagem e fornecem estímulos que impulsionam os estudantes em suas descobertas”.

A Educação a Distância (EaD) é uma forma de ensinar que independe do tempo e do local em que o professor e o aluno estão. Para Martins e Mill, 2018, uma característica dessa modalidade é a presença de vários atores que devem existir para compor o cenário da EaD. Dentre eles, podemos citar o professor mediador, os tutores virtuais e presenciais, o próprio aluno – responsável pela construção do seu conhecimento e do desenvolvimento das competências que o habilitem a essa construção -, as equipes de apoio (os técnicos, os designares instrucionais, os gestores e outros). Os autores afirmam ainda que um aspecto importante sobre a EaD diz respeito ao uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) como as principais ferramentas utilizadas para a construção do processo ensino/aprendizagem, além do material didático escrito, utilizado e elaborado especificamente para atender ao ensino virtual.

Com relação à finalidade da EaD, ela foi criada com a intenção de promover o ensino e a formação continuada, almejando a democratização e o acesso ao conhecimento para todos, em todos os lugares. Há que se considerar, contudo, que,

em um país de dimensões continentais como é o Brasil, ainda há regiões que carecem de estruturas mínimas necessárias, como, por exemplo, luz elétrica, internet banda larga, entre outros suportes necessários à EaD. (Martins e Mill, 2018)

Na realidade, com a chegada abrupta do vírus, as instituições educativas e os professores foram forçados a adotar práticas de ensino a distância, práticas de ensino remoto de emergência, muito diferentes das práticas de uma educação digital em rede de qualidade. (Moreira et al, 2020)

Para Moreira et al, (2020) esse processo de transição para que se desenvolva novas práticas pedagógicas online na realidade digital de forma a enriquecer o ambiente de aprendizagem, atravessam aspectos de estruturação, planejamento de avaliação em relação à realização das e-atividades de aprendizagem, quais sejam: Planificação e organização do ambiente digital em rede; Comunicação no ambiente digital em rede, Seleção das tecnologias e conteúdos digitais, Preparação de e-atividades e Avaliação digital.

O ser professor, a relação professor- aluno e o campo real/virtual

Pela temática em discussão das relações presenciais ou remotas, do ponto de vista da utilização das tecnologias para o ensino, considera-se oportuno reproduzir conceitos e compreensão de Gramsci sobre pontos que convergem com essa reflexão, quais sejam: educação, intelectual orgânico,

Para Saviani (2012), a educação é um fenômeno social que se apresenta em forma de interação entre as pessoas em diferentes graus de maturação humana, numa situação histórica determinada, sendo o sentido desta interação o próprio homem no que diz respeito à promoção humana. Assim, o homem é capaz de educar de modo sistematizado quando toma consciência da concretude estrutural que envolve as questões sociais e políticas.

Nesta perspectiva, ao professor cabe a função de captar os problemas sociais e no processo de ação-reflexão, possibilita análises sobre diferentes possibilidades metodológicas que poderiam propiciar a superação do “senso comum” e a formação do pensamento filosófico.

A posição da filosofia da práxis é antitética a esta posição católica: a filosofia da práxis não busca manter os ‘simples’ na sua filosofia primitiva, do senso comum, mas busca, ao contrário, conduzi-los a uma concepção de vida superior. Se ela afirma a exigência do contato entre os intelectuais e os simples não é para limitar a atividade científica e para manter uma unidade no nível inferior das massas, mas justamente para forjar um bloco intelectual-moral que torne politicamente possível um progresso intelectual de massa e não apenas de pequenos grupos intelectuais (Gramsci, 2001, p. 103)

Neste sentido, Gramsci defende a organização de um centro unitário de cultura, cujo objetivo é a elaboração unitária de uma consciência coletiva, sendo a função do professor como intelectual orgânico à escola um trabalho de reflexões dialógicas a favor da vontade popular.

Trata-se de produzir uma reforma moral e intelectual, e como decorrências, produzir novas relações humanas socialmente estruturadas segundo esse mesmo interesse, constituída das funções: científico-filosóficas, educativo-cultural e política. O professor como intelectual orgânico, em seus vários níveis de atuação, tem o papel crucial na formação do consenso, pois eles são criadores, mediadores e multiplicadores da opinião pública (Nosella & Azevedo, 2012).

Neste sentido, quando o professor realiza seu trabalho em uma unidade entre teoria e prática, este exercerá a função de intelectual orgânico.

Um outro ponto que nos leva a reflexão, sobretudo o fazer /função do professor é sobre a relação destas e a utilização das ferramentas e a potencialidade da internet, a qual vivenciamos nesses tempos de pandemia da COVID-19, o que não se configura como novas formas ou práticas pedagógicas de ensino se levarmos em pauta a manutenção comparativa das rotinas presenciais, as listas de exercícios para que os alunos resolvam sozinhos em suas residências, a não aplicação de novas formas

de ensino que impulse a criatividade dos alunos, a manutenção das avaliações tradicionais e ainda a exclusão digital do ponto de vista do acesso não apenas a internet e plataformas, mas também a utilização satisfatória dessas e da forma a qual foram disponibilizadas.

Isso posto para contrapor o discurso de que vivemos uma revolução educacional, provocada pela utilização de ferramentas tecnológicas na pandemia. Nosso entendimento é que é preciso pensar as ações em âmbito das políticas públicas para a educação, contemplando nessas pautas o papel/função da Escola, a realidade social dos alunos, para além de uma boa vontade das Instituições e dos professores em realizar as atividades educacionais e cumprir normas e regulamentos vigentes.

A escola unitária baseia-se na procura por uma emancipação humana e a aquisição de maturidade intelectual. Gramsci considerou decisiva a última fase da escola unitária, em que os alunos poderiam desenvolver disciplina intelectual, autonomia moral e definir as “[...] ... “(Gramsci, 1991, p. 125)”.

Em análise aos estudos e conceitos de Gramsci é possível perceber que sua busca por liberdade da ação política e cultural é a maior inspiração de suas obras.

4. Considerações Finais

Podemos inferir que este estudo contribui em seus achados para as reflexões das práticas educacionais, levantando importantes questões acerca da política educacional, do desenvolvimento e formação docente, dos limites e das possibilidades das estratégias de Educação à Distância e/ou remota bem como da relação direta com os territórios e suas práticas de gestão e de avaliação a qual professor e aluno estão inseridos, consequentemente de resultados em educação.

Outro ponto observado e que nos passa a ser reflexivo, nesta tessitura, é a centralidade para a solução de problemas e situações sempre centradas na figura do professor, o que me chega como uma luta árdua e contínua e que responsabiliza o professor pela busca de educação de qualidade e transformadora.

Alertamos sobre a importância da efetivação de mais estudos que visem compreender, avaliar e debater os processos educacionais e a relação desses com o Ser Professor e a Função da Escola.

Por fim, a máxima de Gramsci (2014, p. 265) “*Pessimismo da inteligência, otimismo da vontade*”.

Referências

- Bates, T. (2017) *Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem*. Artesanato Educacional, 2017.
- Blikstein, P. et al. (2020). Como estudar em tempos de pandemia. *Revista Época*, <https://epoca.globo.com/como-estudar-em-tempos-de-pandemia-24318249>.
- Brasil. (1996). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República do Brasil, Brasília, DF, 20 dez. 1996. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.
- Brasil. (1996) Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.
- Brasil. (2014) Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação. Diário Oficial da República do Brasil, Brasília, DF, 26 jun. 2014.
- Fischer, T. *Gestão Social: Práticas em Debates, Teorias em Construção*. Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Gestão Social. Universidade Federal do Ceará. Juazeiro do Norte, julho de 2008.
- Gramsci, Antonio. (2001) *Cadernos do cárcere –volume 4*: Antonio Gramsci: Temas de cultura. Ação Católica. Americanismo e Fordismo. Trad. de Carlos N. Coutinho, co-edição de Luiz S. Henriques e Marco A. Nogueira. Civilização Brasileira, 2001
- Gramsci, A. (2014) *Cadernos do cárcere. Volume 2*. Edição e Tradução de Carlos Nelson Coutinho, Co-edição de Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. (7a ed.). Civilização Brasileira.
- Gramsci, A. (2001) *Cadernos do cárcere. Os intelectuais*. O princípio educativo. Jornalismo. 2, Civilização Brasileira, 2001.
- Gramsci, A (1991) *Os intelectuais e a organização da cultura*. (8a ed.). Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Civilização Brasileira.
- Lupion, B. (2021) Como a pandemia de coronavírus impacta o ensino no Brasil. UOL.

Martins, L.B. & Mill, D. (2016). Estudos científicos sobre a educação a distância no Brasil: um breve panorama. *Revista do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia*. 10(1), 119-31. <http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/4176>

Moreira, J. A., Henriques, S., & Barros, D. (2020). Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. *Dialogia*, 34, 351-364

Nascimento, M. V. F. et al. (2020) Ative-Lares: um relato da Intervenção de Enfrentamento à Covid-19. *Cadernos ESP*. Ceará – Edição Especial, 148-151.
Nosella, Paolo, Azevedo, Mário Luiz Neves. A educação em Gramsci. *Rev. Teoria e Prática da Educação*, 15(2), 25-33.

Ospina, S. M. & Dodge, J. (2005) Narrative Inquiry and the Search for Connectedness: Practitioners and Academics Developing Public Administration Scholarship. *Public Administration Review*, 65(4).

Saviani, D. (2012) *Educação Brasileira: estrutura e sistema*. Autores Associados.

Schneiders, L. A., & Cyrne, C. C. S. (2017) Tecnologia Educacional e Rentabilidade: o impacto financeiro do programa Google Apps for Education na Univates. In: XVII *Colóquio Internacional de Gestão Universitária*. Anais dos Colóquios Internacionais sobre Gestão Universitária.

Sunaga, A., & Carvalho, C. S. de. (2015) As tecnologias digitais no ensino híbrido. In: Bacich, L., Tanzi Neto, A., Trevisani, F. de M. (Org.). *Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Penso. 142-154.

Schommer, P. C. & França Filho, G. C. (2006) *A metodologia da Residência Social e a aprendizagem em comunidades de prática*. In: Fischer, T., Roesch, S., Melo, V.P. (orgs.). *Gestão do desenvolvimento territorial e Residência Social: casos para ensino*. EDUFBA, CIAGS/UFBA. (p. 63-82).